

O *SELF-SERVICE* DO PROIBIDO: A FESTA DE EXU
EM UM TERREIRO DE UMBANDA
NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Paula de Souza Campos¹

Cleiton Machado Maia²

Resumo: Este artigo objetiva discutir a figura simbólica do exu a partir de experiência etnográfica em um terreiro de Umbanda na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Nesse terreiro em específico, as festas em comemoração aos Exus são conhecidas como festas do *self-service*, pois são servidas bebidas e comidas à vontade aos visitantes. Esses eventos de sociabilidade entre médiuns, visitantes e entidades são procurados como um momento de contato com o sagrado; entretanto, é também em busca do profano, representado na figura do Exu, que as pessoas visitam os terreiros em dias de festa. Assim, o Exu é representado como uma figura marcada por uma dualidade moral entre o sagrado e o profano. É conhecido por ser ambíguo, marginal, liminar. Este artigo pretende analisar como essa dualidade faz dessas festividades para essas entidades uma predileção entre médiuns e visitantes dos terreiros em questão.

Palavras-chave: Religião; Moral; Ritual; Comensalidade.

Abstract: This paper aims to discuss the symbolic figure of the Exu based on an ethnographic research conducted in an Umbanda *terreiro* on the west side of Rio de Janeiro. At this specific *terreiro*, the parties celebrating Exus are known as self-service parties, because food and beverages are served unlimitedly to the guests. These convivial moments between psychics, visitors and entities are sought as a time to be in touch with the sacred; however, it is also in the search of the profane, represented in the Exu figure, that some people visit the *terreiros* on party days. Thus, the Exu is represented as a figure marked by a moral duality between sacred

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCS/UFRJ). Contato: paulacamposufrj@gmail.com

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS/UERJ). Contato: profmachadomaia@hotmail.com

and profane. It is known for being ambiguous, marginal and liminal. This article intends to analyze how this duality makes the feasts to these entities a preference among psychics and visitors of the *terreiros* researched.

Keywords: Religion; Moral; Ritual; Commensality.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, propomo-nos a analisar a figura do Exu na Umbanda a partir da literatura antropológica e segundo a experiência de campo, em particular a que tivemos em um terreiro de Umbanda no Rio de Janeiro. Sabendo que os estudos sobre o tema “Exu” já foram amplamente explorados, objetivamos fazer uma releitura do tema a partir de autores clássicos – como Marcel Mauss (1950), Mary Douglas (1966), Victor Turner (1967), Van Gennep (1978), Roberto Da Matta (1978), Mircea Eliade (1992), Richard Schechner (2012) – e de literaturas atuais, como Esther Jean Langdon (2006), pretendendo discorrer sobre a figura do Exu em seu contexto ritual e performático. Compreendendo as festas realizadas em homenagem aos Exus como espaços de drama social³ por excelência, objetivamos analisar como esta figura tem sido (re)interpretada nesse contexto. Temos como mote alguns questionamentos em torno dessa figura: o que há em suas festas rituais que atrai o público, já que estas se configuram como um lugar

³ Sobre o conceito de drama social, cf. TURNER, Victor. *Dramas, campos e metáforas: Ação simbólica na sociedade humana*. Niterói: EdUFF, 2008. Sobre o uso desse conceito à luz da umbanda, cf. MAGGIE, Yvonne. *Guerra de orixá – um estudo de ritual e conflito*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.